



Arte: Marcelo Correia

é tão sutil que, muitas vezes, não conseguimos estabelecer uma separação entre o que nos é próprio e o que é dos espíritos.

Portanto, entre nossas ideias e imagens mentais podem estar se disseminando os pensamentos de outros espíritos sem que percebamos isso. Apenas quando conhecermos os nossos pensamentos e emoções é que saberemos distinguir a diferença entre o que é nosso, de outra pessoa ou de um espírito qualquer.

Animismo não significa mistificação

Quando o médium não tem o intuito de enganar os que lhe ouvem, não podemos entender isso como se fosse uma mistificação inconsciente. Uma comunicação totalmente anímica pode ser decorrente da falsa suposição de que a criatura está sob influência espiritual, motivo pelo qual o

médium transmite equivocadamente suas próprias ideias. Já a mistificação é fruto da má intenção e, portanto, não podemos nos precipitar em acusá-lo de completamente anímico, mistificador ou de agir com má-fé, pois isso pode acontecer inclusive com os mais excelentes medianeiros do Além.

Nem todos abusam do animismo sob propósitos condenáveis ou para fins vaidosos e, diante disso, não aconselhamos a desistência do desenvolvimento mediúnico só porque a interferência do médium é tanta a ponto de perturbar a transparência cristalina das comunicações dos espíritos desencarnados.

Por vezes, ocorrem intermitências na comunicação do médium. Isso pode ocorrer caso seus guias ou protetores o deixarem "falando sozinho". Isso o obriga a mobilizar urgentemente os seus próprios recursos intelectuais e apurar o mecanismo da mente para não deixar as mensagens sem